

## **EDUCAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ARTE: Práticas pedagógicas para inclusão de manifestações artísticas invalidadas na escola.**

R. T. Fuly<sup>1\*</sup>; P.G. Teixeira<sup>2</sup> ;

<sup>1</sup>IFF 1; <sup>2</sup>UENF 2

[\\*f.raphaelfuly@gsuite.iff.edu.br](mailto:f.raphaelfuly@gsuite.iff.edu.br)

O debate atual sobre práticas educacionais transcende a mera transmissão teórica da arte, almejando enriquecer a perspectiva dos estudantes perante as expressões artísticas na sociedade. Este resumo visa discutir a possibilidade do ensino de arte, na sala de aula, como forma a combater o racismo estrutural através de manifestações artísticas populares. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica e um trabalho de campo baseados nos estudos de Gil(2017) buscando entrelaçar as ideias de Paulo Freire(2013) e de Djamila Ribeiro(2019), discutindo a relação dialética do aprendizado e preconceito artístico, observa-se que algumas formas de manifestações artísticas enfrentam desafios em ambientes mais conservadores devido a seu caráter combativo. Discutiremos neste resumo uma experiência realizada, através de um trabalho de campo, em aulas que foram realizadas com os alunos do Ensino Médio no pelo residente Raphael Fuly do programa da Residência Pedagógica: Artes com auxílio de sua preceptora Márcia Justiano no Colégio Estadual. Benta Pereira. A experiência educacional baseou-se na análise do movimento Hip-Hop, suas vertentes e influências, assim como a marginalização inerente dessa manifestação, claramente demonstra pelo Pixo, que continua a ser objeto de criminalização até os dias de hoje. Em aula, o documentário “PIXO”, de João Wainer e Roberto T. Oliveira, foi abordado, seguido de uma atividade em que cada aluno deveria elaborar sua assinatura em pixo. Tal experiência apresentou caráter positivo em sala de aula, despertando o interesse dos alunos que, ao final do documentário, expressaram diversas opiniões, sobre a legitimidade do pixo em relação ao Grafite, e principalmente, sobre a criminalização do pixo ser intrínseco à sua existência e estar ligada a questões raciais e sociais. Ao chegar em sala na semana seguinte, averiguou-se que os alunos replicaram a atividade passada na semana anterior, porém, na parede da sala, evidenciando o quanto a experiência afetou o olhar que possuíam sobre o Pixo. O ensino de arte em escolas, através das suas múltiplas formas de criar experiências, proporcionou aos alunos novas habilidades, mais distante de um viver ligado às estruturas neoliberais. Espera-se que este resumo estimule a produção de novos trabalhos sobre o assunto e que desperte novas maneiras de aperfeiçoar e desenvolver o ensino de arte nas escolas, tornando-o inclusivo e com práticas que ampliem pensamentos antirracistas e contra outras formas de segregação.

Palavras-chave: Antirracismo; Arte; Ensino de Arte.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense; CAPES.